

CEDI - P. I. B.
DATA 25.11.86
COD. CND19

ELEMENTOS DA FONOLOGIA KANAMARI

Fundamentos para uma Ortografia

*Virma Ribeiro
Araci Iabiak
Claudio Conte
Lino Neves
Márcio Silva*

ELEMENTOS DE FONOLOGIA KANAMARI

Adelina Vilma Marques Ribeiro

Araci Maria Labiak

Claudio Quoos Conte

Lino João de Oliveira Neves

Marcio Silva

*Vilma Ribeiro
Araci Labiak
Claudio Conte
Lino Neves
Marcio Silva*

Capa: Maurílio Barcellos (Detalhe de Trançado "BADJO" – abano – Kanamari)

Operação Anchieta
Caixa Postal 615
78.000 – Cuiabá - MT
Brasil

Este trabalho é dedicado aos Catauixi, índios da família lingüística Katukina, desaparecidos logo após o contato com a sociedade brasileira

APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa uma sistematização de alguns fatos lingüísticos que vêm sendo observados ao longo do período em que se desenvolve o Projeto Canamari, e é fruto de um seminário de estudos lingüísticos realizado em Eirunepé — AM, em março de 1985. Participaram da elaboração deste trabalho Adelina Vilma Marques Ribeiro, Araci Maria Labiak, Claudio Quoos Conte e Lino João de Oliveira Neves, indigenistas da OPAN, e Marcio Silva, professor de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP.

Esta iniciativa representa a primeira publicação de que se tem notícia sobre a fonética e a fonologia da língua kanamari, até então registrada apenas em algumas listas de palavras elaboradas por viajantes do passado. O presente trabalho não apenas constitui um instrumento essencial na elaboração de material pedagógico para este povo, mas ainda pretende contribuir para uma melhor caracterização de uma língua pertencente a uma das famílias lingüísticas da Amazônia que mais carecem de estudo.

Cuiabá, 17 de junho de 1986
Ivar Luiz Busatto
Coordenador Geral da Operação Anchieta

I. Introdução:

A literatura etnográfica registra a existência de três povos distintos denominados Kanamari, classificados como Pano, Aruak e Katukina. Os dados do presente trabalho referem-se apenas aos Kanamari Katukina, povo que se autodenomina Tâkâna. Este povo habita hoje uma parte do seu território tradicional, ocupando as regiões dos rios médio Juruá, baixo Itucumã, médio e alto Itacoaf, baixo Javari, médio Curuçá e médio Japurá. A população Kanamari atual é de cerca de 1000 pessoas, distribuídas em 19 grupos. O contato entre este povo e agentes da sociedade nacional ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, com a penetração das frentes extrativistas.

A língua kanamari é de uso geral deste grupo. O português é empregado apenas em relações de contato com agentes da sociedade envolvente. Existem pequenas variações dialetais (certos traços de pronúncia e alguns itens lexicais) na língua kanamari falada nas diferentes regiões.

Este trabalho tem como referência o kanamari falado na região do baixo rio Itucumã. Na sua elaboração, contou-se com a valiosa contribuição dos informantes Yode Tsemo (sexo masculino, idade aproximada de 36 anos) e Kaeware Aroa (sexo masculino, idade aproximada de 24 anos), na paciente checagem do material. O objetivo do trabalho é uma descrição dos níveis fonético e fonológico da língua falada pelos índios Kanamari. Serão observados o conjunto de entidades fonéticas, aspectos da estrutura fonológica segmental, suprasegmental e seqüencial, e ainda alguns processos a eles relacionados.

Além disto, este trabalho pretende servir como fundamento da ortografia proposta por seus autores. Para uma visão mais abrangente dos Kanamari, veja-se o artigo de Labiak & Neves, 1985, "Aspectos da Cultura Kanamari".

Convenções empregadas neste trabalho:

V	vogal
V:	vogal longa
V Vi	vogais idênticas
V Vd	vogais distintas
SV	semi vogal
C	consoante
N	consoante nasal
#	fronteira de morfema
→	processo
\$	fronteira silábica
M	morfema
//	transcrição fonológica

[]
" "

transcrição fonética
tradução

II. Consoantes:

01. /p/, que se realiza como [p̥], fricativa bilabial surda, depois de [h], e como [p], oclusiva bilabial surda, nos demais ambientes.

Ex.: [ehp̥e'dz, ʌ]	"macaco suim"
[kʌ h'p̥e]	"matamatá"
[pa'ma]	"papai"
[ba'po]	"pronto"

Obs.: Os empréstimos do português que contêm [f] são adaptados com [p̥].

Ex.: [ka'p̥e]	"café"
['p̥aka]	"faca"

02. /t/, que se realiza como [t̥], oclusiva alveodental surda em todos os ambientes.

Ex.: [t̥ʌ h't̥ʌŋ]	"muito (intensidade)"
[mana'te]	"hoje"

03. /ts/, que se realiza como [t̥ʰ], africada alveolar surda (com brevíssima parte fricativa), ou como [t̥ʰ], idêntica à anterior, acrescida de palatalização, diante de /e/, /a/, e como [t̥ʰ], africada alveopalatal surda, diante de /â/, /o/.

Ex.: [bah't̥ʰ, ʌ]	"veado"
[t̥ʰ, ʌ t̥ʰ'ko]	"estrela"
[t̥ʰ, a t̥ʰ, a' t̥ʰ]	"terçado"
[a't̥ʰ, a]	"meu, minha"
[t̥ʰo'w]	"machado"
[t̥ʰo:]	"pupunha"
[t̥ʰə'ka]	"liso, escorregadio"

04. /k/, que se realiza com [g], oclusiva velar sonora, quase sempre em fronteira de morfema, seguido por consoante sonora (oral ou nasal) ou vogal, como [kʷ], oclusiva velar surda não-explodida, em final absoluto de enunciado, e como [k], oclusiva velar surda, nos demais contextos.

Ex.: [ʰag na'fakʷ]	"a tucandeira ferrou"
[mog o'pə]	"filhote de anta"
[mokʷ]	"anta"
[wa'wakʷ]	"ananás"
[kʌ'ɬakʷ]	"pinta, mancha"
[ehke'ɬa]	"buriti"
[makə'ɬ ə]	"jacamim"

[te'ke]	“ariramba”
[na'tokʷ]	“acará”
[o'pa]	“filhote”
[na'tog o'pə]	“filhote de acará”
[hakʷ]	“casa”
[ba]	“folha, mão”
[hag'ba]	“folha para cobrir casa”

Obs.: Em raríssimos casos, pode ocorrer [g] em fim de morfema, sem tal motivação.

05. /' /, que se realiza como [ʔ], oclusiva glotal, em todos os ambientes.

Ex.: [da'ʔʌŋ]	“vamos embora”
[tʃo'ʔɪ]	“nosso dente”

06. /b/, que se realiza como [b], oclusiva bilabial sonora, em todos os ambientes.

Ex.: [bɪ'tsɪ]	“lagarta”
[ʊ'ba]	“tabaco”
[bowa'wa]	“novo”

07. /d/, que se realiza como [d,], oclusiva alveolar sonora palatalizada, diante de /e/ seguido de vogal, e como [d] oclusiva alveolar sonora, nos demais ambientes.

Ex.: [ka'd,ɪ o]	“coruja”
[wa'd,ɪ a]	“lua”
[e'dekʷ]	“você”
[pa'da]	“cuia”
[døŋ]	“peixe”

Obs.: Registram-se dois dados onde [d] alterna com [g]:

[wa ^o 'd,ɪ]	~	[wa ^o 'gɪ]	“chegar”
[ɣʊ'deə]	~	[ɣʊ'geə]	“irmã”

08. /dj/, que se realiza como [dʒ,], africada alveolar sonora com brevíssima parte fricativa palatalizada, em todos os contextos.

Ex.: [ka'dz,o]	“jacaré”
[dʒ,a ɪ'køŋ]	“traira”

09. /h/, que se realiza como [h], fricativa glotal sussurrada, em início de morfema, e como [ɦ], fricativa glotal murmurada, entre duas vogais e antes de consoante sonora.

Ex.: [pa'ɦa]	“podre”
[ha'dz,a]	“macaco preto”

[ho'mo]	“rede de dormir”
[do'hĩŋ]	“casar”
[taka'hĩʔ]	“corte, golpe”

10. /hw/, que se realiza como [hʷ], fricativa glotal sussurrada com arredondamento labial, em todos os ambientes:

Ex.: [hʷa]	“avó”
[tʰv'hʷĩŋ]	“tucano”
[hʷʔ]	“muito (quantidade)”

11. /m/, que se realiza como [m], nasal bilabial sonora, em todos os ambientes.

Ex.: [mo'ɽo]	“pote de cerâmica”
[tʰo'mʔ]	“cutia”
[kamʊ'd,əa]	“macaco barrigudo”

12. /n/, que se realiza como [n̠], nasal alveolar sonora palatalizada diante de /e/ seguido de vogal, e como [n], nasal alveolar sonora, nos demais ambientes.

Ex.: [na'tokʔ]	“cará”
[ko'm̠]	“fala”
[n,əa]	“seio”

13. /nh/, que se realiza como [ɲ], nasal alveopalatal sonora, em todos os ambientes.

Ex.: [ɲa]	“grande”
[muɲa'hĩʔ]	“mel de abelha”

14. /w/, que se realiza como [w], semivogal labial, em todos os ambientes.

Ex.: [wata'hĩʔ]	“água”
[ma:wĩŋ]	“bicho preguiça”
[kʔ'wa]	“paca”

15. /ɾ/, que se realiza como [ɾ], “tap” alveolar sonoro, em todos os ambientes.

Ex.: [mapɾ'ɽʔ]	“sucuriju”
[wa'ɽo]	“papagaio”
[kʔ'ɽʔ]	“periquito”

Obs.: Em algumas palavras estrangeiras, ocorre [ɾ] em posição inicial. Ex.: [ɽami], “cipó-uasca” (empréstimo do Kulína), [ɽono], “nome próprio masculino” (empréstimo do Kaxinauá).

16. /y/, que se realiza como [y], semivogal palatal, em todos os ambientes:

Ex.: [yo'nẽŋ]	“piolho”
[ko'ya]	“caiçuma”

III. Vogais:

01. /e/, que se realiza como [e] ou [ɛ], vogais anteriores não arredondadas média e média-alta respectivamente, em variação livre, na posição núcleo de sílaba, e como [e̞] ou [ɛ̞], semivogais de qualidade idêntica, depois de vogal núcleo de sílaba.

Ex.: [tʰa'hẽŋ]	“gordo”
[ɛhta'to]	“bicho de pé”
[hɛ'na]	“buscar”
[tʰa'ɦ'nẽŋ] ~ [tʰaɛɦ'nẽŋ]	“comprido”

02. /o/, que se realiza como [o] ou [ɔ], vogais posteriores arredondadas média e média-alta respectivamente, em variação livre, na posição núcleo de sílaba, como [o] ou [ɔ], semivogais de qualidade idêntica, depois de vogal núcleo de sílaba, e como [ɔ̞], vogal posterior arredondada aberta, em sílaba aberta quando precedida por /k/.

Ex.: [kawa'dzɔ]	“quati”
[opa'tʰɛŋ]	“criança”
[koh'kɔ]	“patinho do mato”
[baɔh'nĩŋ]	“roçado”
[naʊ'naɔ] ~ [nao'naɔ]	“corta água”

03. /ã/, que se realiza como [ə̃] ou [ĩ], vogais posteriores não-arredondadas média-alta e alta respectivamente, em variação livre, na posição núcleo de sílaba, e como [ə̞̃] ou [ĩ̞̃], semivogais de qualidade idêntica, depois de vogal núcleo de sílaba.

Ex.: [kawahtʰ.ɛ'nĩŋ]	“tracajá”
[ma'ɛ̃ə]	“tutu”
[takana'bã] ~ [takana'bã̞]	“pajé”

04. /a/, que se realiza como [ã̃], vogal central média nasalizada, em sílaba travada por consoante nasal, e como [a], vogal central baixa não arredondada, nos demais ambientes.

Ex.: [kɛɛ hpãŋ]	“batata doce”
[aɔ'tana]	“baixar o rio”
[da'pa]	“pupu (fruto silvestre)”

IV. Processos Fonológicos:

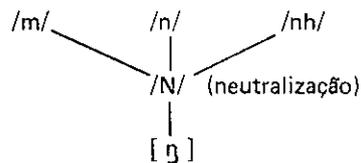
01. Neutralização das consoantes nasais /m/, /n/, /nh/, em final de sílaba:

As consoantes nasais acima apresentam as respectivas realizações fonéticas [m], [n], [ɲ] em início de sílaba. Em final de sílaba, ocorre apenas o som [ŋ], e tal som nunca ocorre em início. Assim, [ŋ] pode ser interpretado como a realização fonética de um arquifonema nasal /N/, produto da neutralização do traço “ponto de articulação”. Esquemáticamente, temos:

em início de sílaba



em final de sílaba



Ex.: [tʃ̃ ɲ]
[hẽ ɲ]

“rato”
“chuva”

Obs.: Em alguns poucos casos, o som [ɲ] pode não ocorrer, mas o seu efeito sobre a vogal imediatamente antecedente (ver “nasalização regressiva”) estará sempre presente.

02. Nasalização regressiva:

A ocorrência de uma consoante nasal em fim de sílaba (/N/) provoca a nasalização da vogal imediatamente antecedente. Esquemáticamente, temos:

V N# → Ṽ N#

Ex.: [tõ ɲ]
[wa'nĩ ɲ]

“cesta de folha”
“vento”

Obs.: A esta regra de nasalização, associa-se um outro processo, que denominaremos “levantamento do /a/”, que pode ser observado no esquema abaixo:

a N# → ʌ N#

Ex.: [tə' ʌ ɲ]
[no'mʌ ɲ]

“aquele”
“não mexer”

03. Nasalização progressiva:

A ocorrência de uma consoante nasal frequentemente provoca uma ligeira nasalização da vogal subsequente, na maior parte dos casos, opcional.

Ex.: [no'mʃ̃ e]

“piauí”

Além disso, este processo provoca um pequeno levantamento da vogal /a/, gerando um som [ɛ].

Ex.: [dʒ a ɛ ɸ m ɛ]

“nome próprio kanamari”

04. Redução vocálica:

Quando ocorre encontro entre vogais distintas, se uma delas é /a/, a outra se torna semivogal. Se uma delas é /e/, esta se torna semivogal. Se nenhuma delas é /a/ ou /e/, então a segunda vogal se torna semivogal.

Ex.: [təkana'ba ^ə]	"pajé"
[wa'd,əa]	"batata do mato"
[t ^s .a ^{eh} 'nĩ ŋ]	"comprido"
[pa ^{oh} 'nĩ ŋ]	"animal que vive nos galhos das árvores"
[ka'd,əo]	"coruja"
[d ^ə okʔ]	Partícula intensificadora
[kɪ'po ^e]	"cabelo"
[kawaŋbo ^ə]	"jabuti"

05. Crase:

Duas vogais idênticas contíguas são pronunciadas como uma única vogal normalmente alongada, quando ocorrem na última sílaba do morfema. Esquemáticamente, temos:

V Vi → V

Ex.: [po'tsɔ:]	"japó"
[po]	"ovo"
[po'tsɔ:'po]	"ovo de japó"
[ɪ]	"dente"
['ka:kɪ]	"quebrar"
[ɪ h'ha:kɪ]	"dente quebrou"
[ɪ:]	"pé"
[ɪ : 'ka:kɪ]	"o pé quebrou"

Obs.: Ver observação sobre a ocorrência de vogais na sílaba, no final do trabalho.

06. Inserção de "h":

A inserção de "h" em fronteira de morfema é um dos processos mais complexos da fonologia kanamari, e até o momento não dispomos de uma explicação satisfatória para o fenômeno, que, do ponto de vista fonético, traduz-se numa aspiração, e ocorre apenas em alguns contextos.

a) Contextos onde se verifica a inserção de "h" em fronteira de morfema:

č ___ č

['hõ ŋ]	"terra"
['mĩ]	"buraco"
['hõ ŋ h 'mĩ]	"buraco na terra"

č ___ c

['bẽ ŋ]	"mutum"
['po]	"ovo"
['bẽ ŋ h 'po]	"ovo de mutum"

č ___ sv

[tɔ 'ʔã ŋ]	"aquele"
[wa 'pa]	"cachorro"
[tɔ 'ʔã ŋ h wa 'pa]	"aquele cachorro"

V__C	[wa] [bẽŋ] [wah 'bẽŋ]	"rio" "muntum" "mutum do rio (pato selvagem)"
V__Ç	[wa] [na'kɿ] [wahna 'kɿ]	"rio" "em, de" "no rio"
SV__C	[wa ¹] [t ^s ,ə 'kə] [wa ¹ ht ^s ,ə 'kə]	"caba, marimbondo" "morrer" "a caba morreu"
SV__Ç	[wa ¹] [fia] [wa ¹ h'fia]	"caba, marimbondo" "grande" "caba grande"
b) Contextos onde nunca se verifica a inserção do "h":		
C__C	[bak ¹] [tə] [bak,tə]	"bom" "não, negação" "ruim"
C__Ç	[nak ¹] [na'hak ¹] [nag na'hak ¹]	"tucandeira" "ferrar" "a tucandeira ferrou"
C__V	[mok ¹] [o'pə] [mogo'pə]	"anta" "filhote" "filhote de anta"
C__SV	[wa'ɫo] [tɰ'hək ¹] [tɰ heg wa'ɫo]	"papagaio" "olhar lá" "olhe lá o papagaio"
Ç__V	[bẽŋ] [o'pə] [bẽŋ o,pə]	"mutum" "filhote" "filhote de mutum"

V__V	[tʰɹ po] [o'pə] - [tʰɹ po o'pə]	"nhambu" "filhote" "filhote de nhambu"
V__SV	[oba'wa] [wa'pa] [obawawa'pa]	"dois" "cacorro" "dois cachorro"
VV__Č	[tso:] [fia] [tso:fiənčɿ]	"pupunha" "grande" "pupunha grande"
VV__SV	[potʰo:] [wəɾə'ʔǎɿ] [patʰo:wəɾə'ʔǎɿ]	"japó" "pescoço" "pescoço de japó"
SV__V	[waʷ 'waʷ] [ančɿ] [waʷ 'waʷ ančɿ]	"vênuš" "ser/estar" "é vênuš"
SV__SV	[nao'nao] [wəɾə'ʔǎɿ] [nao'nao wəɾə'ʔǎɿ]	"corta-água" "pescoço" "pescoço de corta-água"

Este processo pode ser descrito da seguinte maneira: insere-se um h entre dois morfemas **ou** quando o primeiro morfema termina por consoante nasal e o segundo começa por consoante nasal, consoante oral ou semivogal; **ou** quando o primeiro morfema termina por vogal precedida por vogal diferente, consoante oral ou semivogal, e o segundo morfema começa por consoante oral ou consoante nasal.

07. Acento:

Todos os morfemas-raízes kanamari são oxítonos. Os prefixos são sempre átonos. Há sufixos átonos e tónicos.

Ex.: [wah'těɿ]	"igarapé pequeno"
[kčɿ'hɹ]	"voltar"
[o'mǎɿ]	"pau"
[konofi'mǎɿ]	"irara"
[ko'do]	"céu, alto"
[dapo'ke]	"cair"
[ɹbatʰa'wa]	"minha esposa"

A ocorrência de uma palavra paroxítona em kanamari indica normalmente a presença de um sufixo átono na última sílaba. Até o momento, é possível afirmar que o acento em kanamari é previsível por regra geral.

08. Sílaba:

a) Os padrões silábicos em kanamari são os seguintes:

#CV	#V	#CVV	#VV	(em início do morfema)
CV	V	CVV	VV	(em meio de morfema)
CV#	V#	CVV#	CVC#	VC# (em fim de morfema)

b) Quadro de ocorrência de fonemas nas sílabas:

Consoantes:

#CV	ou	#CVV	C = todas, com exceção de /' /
CV	ou	CVV	C = todas
VC#	ou	CVC#	C = apenas /k/ e /N/

Vogais: Não há restrição quanto à ocorrência de vogais nos diferentes padrões silábicos.

V. Quadros Fonéticos

Vogais

Posição horizontal da língua \ Posição vertical da língua	anterior não arredondado	central não arredondado	posterior não arredondado	posterior arredondado
média-alta	ɪ ãĩ		ĩ	ʊ ɔ
média	e ẽ	ã	a ã	o õ
média-baixa		ẽ		ɔ
baixa		a		

Obs.: O til indica nasalidade da vogal.

Consoantes

Pontos de avaliação		Modos de articulação						
		bilabial	alveo dental	alveolar	alveo palatal	palatal	velar	glotal
oclisiva	surda	p	t				k	?
	sonora	b	d d,				g	
africada	surda			t ^s t ^s ,	t ^ʃ			
	sonora			dʒ,				
tricativa	surda	p						
	sussurrada							h h ^u
	murmurada							ɦ
nasal	sonora	m		n n,	ɲ		ŋ	
tap								
semivogal (aproximante)		w				y		

VI. Ortografia:

A proposta ortográfica formulada neste trabalho foi elaborada com base na análise fonológica acima. Procurou-se elaborar um sistema de escrita da língua kanamari que incorporasse, sempre que possível, símbolos com valores correspondentes aos da ortografia da língua portuguesa.

fonema	som	letra
/p/	[p]	“p”
/t/	[t]	“t”
/ts/	[t ^s , t ^s , t ^ʃ]	“ts”
/k/	[k, g, k ¹]	“k”
/ʔ/	[ʔ]	“ ”
/b/	[b]	“b”
/d/	[d, g, d,]	“d”
/dj/	[d ^ʒ]	“dj”
/h/	[h, h]	“h”
/hw/	[h ^u]	“hw”
/m/	[m]	“m”
/n/	[n, n,]	“n”
/nh/	[h]	“nh”
/w/	[w]	“w”
/y/	[y]	“y”
/e/	[e, ɛ, e, ɛ]	“e”
/o/	[o, ɔ, o, ɔ]	“o”
/ã/	[a, ɨ, ə, ɨ]	“ã”
/N/	[ŋ]	“m”
/r/	[ɾ]	“r”
/a/	[a, ɐ, ʌ]	“a”

VII. Dados suplementares:

Apresentaremos, agora, alguns dados suplementares transcritos foneticamente, acompanhados de suas respectivas transcrições ortográficas e das suas traduções:

1. [n,ea'ma]	neama	“mãe”
2. [h ^u a]	hwa	“avó”
3. [t ^s ,ɛ ɛ ɛ 'ko]	tsereko	“estrela”
4. [ɾ h ta'no]	e tano	“fogo”
5. [kado o'mĩŋ]	kado omem	“nuvem”
6. [o'mĩŋ]	omem	“fumaça”
7. [wata'hɛ]	watahe	“água”
8. [wah'dak ¹]	wa dak	“lago”
9. [wah'tẽŋ]	wa tem	“igarapé pequeno”
10. [ɽ'mãŋ]	omam	“árvore, pau”
11. [dãŋ]	dam	“caminho”
12. [po:dak]	poodak	“canoa de casca de árvore”
13. [tsowɛ wɛ 'fo]	tsowewero	“anzol”
14. [t ^s ,arat ^s ,a'ra]	tsasatsara	“terçado”
15. [ta'wa]	tawa	“macaxeira”
16. [ko'ya]	koya	“caçuma, chicha”

17. [ma:ko'na]	maakona	"cará (tubérculo)"
18. [na'ts,ɿ]	natse	"milho"
19. [wa'kak]	wakak	"abacaxi"
20. [kapa'yo]	kapayo	"mamão"
21. [ta'wɿ]	tawe	"goiaba"
22. [koma'mĩŋ]	komamem	"ingá"
23. [dʒʌŋ]	djam	"açá"
24. [awa'no]	awano	"borboleta"
25. [kawʌŋ poh'nĩŋ]	kawam po nem	"arara vermelha"
26. [tsɔ'hʌŋ]	tsohwam	"tucano"
27. [ta'bɿ]	tabe	"jacu"
28. [wa'ro]	waro	"papagaio"
29. [wah'bẽŋ]	wa bem	"pato selvagem"
30. [nakona'na]	nakonana	"tucunaré"
31. [wə]	wá	"pirarucu"
32. [mamo'rə]	mamorá	"matrinchá"
33. [kawətʰe'nĩŋ]	Kawá tsenem	"tracajá"
34. [ka'wə ŋa'nĩŋ]	kawá nhanem	"tartaruga"
35. [kadʒ,ɔ]	kadjo	"jacaré"
36. [mapɿ'ɿ]	mapere	"cobra d'água"
37. [bo'ts,ʌŋ]	botsam	"aranha"
28. [bahts,ɿ]	ba tse	"veado"
39. [wɿ'ɿ]	were	"queixada"
40. [waɿɿ ka'ma]	warekama	"capivara"
41. [hə'dza]	hãdja	"macaco preto"
42. [horo'ro]	hororo	"macaco parauacu"
44. [bakðŋ hkɿ rakʰ]	bakom kerak	"folha, mão"
45. [matʰahdakʰ]	matsa dak	"unha"
46. [ɿ'ko]	eko	"orelha"
47. [kɿ'poɐ]	kepoe	"olho"
48. [ɿ'no]	eno	"cabelo"
49. [pa'ma]	pama	"longo"
50. [paʰ'ko]	paeko	"pai"
51. [wa'dʒa]	wadja	"avô"
52. [ts,ʌŋ]	tsam	"lua"
53. [hẽŋ]	hem	"sol"
54. [kodoɦkɿɿanĩŋ]	kodo koreanem	"chuva"
55. [wa'nĩŋ]	wanem	"trovão"
56. [wahnaniŋ]	wa nanem	"vento"
57. [ɿtso'nĩŋ]	etso nem	"rio grande"
58. [ba]	ba	"mata"
59. [hakʰ]	hak	"folha"
60. [baʰnĩŋ]	baonem	"casa"
61. [kotʰ,ɿ'ro]	kotsero	"roçado"
62. [kotʰ, 'ro]	kotsero	"faca"
62. [tʰo'wɿ]	tsowe	"machado"
63. [tawa'bɿ]	tawabe	"farinha de mandioca"

64. [kɪɾɪhpãŋ]	kere pam	“batata doce”
65. [wa'd ^e a]	wadea	“batata do mato”
66. [ma'ona'ʔãŋ]	ma'ona'am	“cana”
67. [bãɾɪ]	bare	“banana”
68. [pe ^o ɔpəh'kɪ]	peorâke	“caju”
69. [borohdak ^ɿ]	boro dak	“maracujá”
70. [tso:]	tsoo	“pupunha”
71. [ɪhke'ra]	e kera	“buriti”
72. [bẽŋ]	bem	“mutum”
73. [kawəŋ para'nĩŋ]	kawâm paranem	“arara azul”
74. [potso:]	potsoo	“japó”
75. [kɪ'rɪ]	kere	“periquito”
76. [bo'rək]	borâk	“juriti”
77. [ɪh'nãŋ]	e nam	“morcego”
78. [dʒa ^e 'kõŋ]	dj ae kom	“trafra”
79. [bamak ^ɿ]	bamak	“pacu”
80. [pa ^o 'rə]	paorâ	“aruanã”
81. [kawah'bo ^ə]	kawâ boâ	“jabuti”
82. [kawəh kɪ ña'nĩŋ]	kawâ Kenhanem	“cabeçudo (tracajá)”
83. [hɪh'nãŋ]	he nam	“raia”
84. [ɪh'pãŋ]	e pam	“cobra”
85. [mok]	mok	“anta”
86. [hɪ'tsãŋ]	hetsam	“caititu”
87. [kɪ'wa]	kewa	“paca”
88. [pɪda]	peda	“onça”
89. [kad,ɪkɪ'rɪ]	kadekere	“macaco de cheiro”
90. [ka ^e 'na]	kaena	“macaco guariba”
91. [ba'kõŋ]	bakom	“dedo”
92. [e]	e	“dente”
93. [kɪ]	ke	“cabeça”
94. [mana'te]	manate	“hoje”
95. [tɪ ya'hãŋ]	teyaham	“amanhã”
96. [ɪnɔ'tə]	enotâ	“perto”
97. [kɪ'dak ^ɿ]	kedak	“velho”
98. [ña'nĩŋ]	nhanem	“grande”
99. [kɪ'tãŋ]	ketam	“dormir”
100. [bowa'wa]	bowawa	“novo”
101. [tsɪ'nĩŋ]	tsenem	“pequeno”
102. [a ^e]	ae	“sim”

Observação:

Em “Aspectos da Cultura Kanamari”, os autores valeram-se de uma grafia provisória para a apresentação das palavras e expressões da língua nativa. Fornecemos a seguir a lista destes itens, na forma em que aparecem na publicação citada e na ortografia proposta pelo presente trabalho.

grafia provisória	ortografia atual	tradução
padjá	padja	“tamanduá bandeira”
torê	tore	“paneiro”
Bem Djapá	Bem Djapa	“gente do mutum”
Wiri Djapá	Were Djapa	“gente da queixada”
Wadjo Paranim Djapá	Wadjo Paranem Djapa	“gente do macaco caiçara”
Kadjikiri Djapá	Kadekere Djapa	“gente do macaco de cheiro
Tákâna	Tákâna	“autodenominação Kanamari”
warapekom	warapekom	“fruta silvestre”
koyá	hoya	“caiçuma”
Kuhaná	Kohana	“festa kanamari”
Pidá	Peda	“festa kanamari”
Apahnaném	Apa nanem	“festa kanamari”
Adjjabá	Adjaba	“festa kanamari”
Pidahnnhaném	Peda nhanem	“festa kanamari”
ipá	epa	“canto”
adjiabá nakone	Adjaba nakone	“fala do Adjaba”
koamá	koama	“vestimenta para festas”
tawá	tawa	“macaxeira”
kamodja	kamodea	“macaco barrigudo”
towâhném	towâ nem	“diadema enfeitado”
keetá	keeta	“diadema simples”
odjaki	odjake	“primeira menstruação”
Mahoaném	Mahoanem	“ritual de saudade dos mortos”
obadem	obadem	“rapé”
tsakoróná	tsakorona	“um tipo de folha”
ramí	rame	“liderança do ritual do rame”
mok dak	mok dak	“ouro de anta (ritual do peixe-boi”
pakakom	pakakom	“alguidar”
morô	moro	“pote de cerâmica”
koyaporâ	koyaporâ	“pedaços de macaxeira cozida”
hay hay	hae hae	“brincadeira knamari”
Kerewenô	Kereweno	“brincadeira kanamari”
tserê	tsere	“brincadeira kanamari”
marâ	marâ	“brincadeira kanamari”
terekomponhaném	torekomponanem	“balaio”
badjô	badjo	“abano para fogo”
djam’am	ajam’am	“peneira”
tsawâh	tsawâ	“prato de cerâmica”
tsawâhkom	tsawâ kom	“prato pequeno de cerâmica”
tekom	tejom	“pote para tabaco”
horê	hore	“buzina de cerâmica”

Obs.: Para uma definição mais precisa dos itens acima, veja-se o trabalho em questão.

BIBLIOGRAFIA

Abercrombie, Davi. 1987. **Elements of General Phonetics**. Edinburgh University Press.

Hyman, Larry. 1975. **Phonology: Theory and Analysis**. Holt-Rinehart & Winston.

Labiak, Araci & Neves, Lino João de O. 1985. **Aspectos da Cultura Canamari**. Operação Anchieta.